

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

4.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)		PORTO—15 DE NOVEMBRO DE 1880	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)		N.º 16
	Trimestre.....	350 réis		Trimestre.....	600 réis	
	Semestre.....	700 >		Semestre.....	1200 >	
	Anno.....	13400 >		Anno.....	25400 >	
			ESCRITORIO — FERNANDES THOMAZ, 128			

A BOMBA NOEL

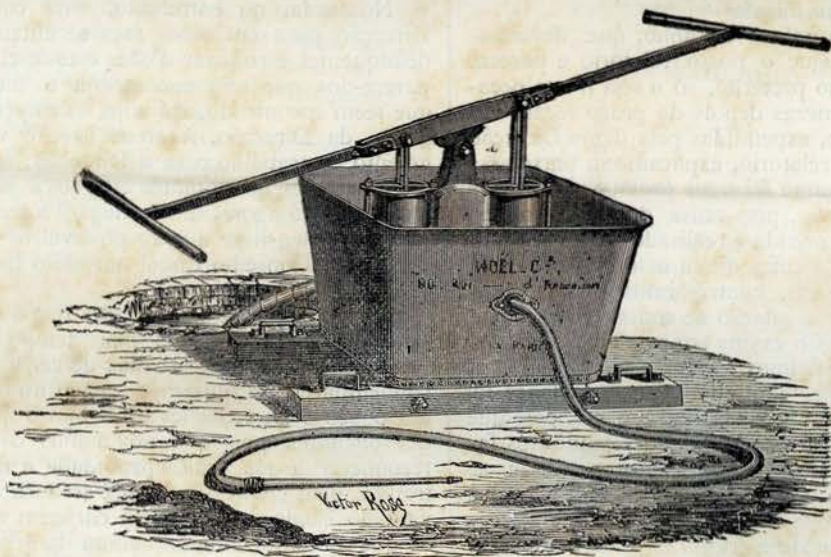
Devemos á obsequiosidade da Empreza Commercial e Industrial Agricola, o podermos tornar conhecida dos nossos leitores a bomba para incendios da casa Noël, cuja proficiencia para este genero de machinas é confirmada pelo crescido numero de premios que tem grangeado em todas as exposições e ultimamente pela medalha d'ouro que alcançou na exposição vinicola do Porto.

O unico representante em Portugal é a empreza a

que acima alludimos, cujo escriptorio e deposito estão situados em Lisboa no largo do Conde Barão, o que significa dizer-se, que quem desejar fazer aquisição de uma machina de confiança e cujos resultados sejam satisfatorios, tem na casa representante a maior garantia, não só pela sua muita respeitabilidade, como pelo bom nome que tem sabido conquistar.

O systema de machinismo da bomba que hoje damos em vinheta, é o mesmo geralmente adoptado nas bombas pertencentes á nossa municipalidade e que nós conhecemos por bombas «Fland».

As pequenas variantes ou modificações que se notam n'esta machina em nada alteram aquelle systema e apenas servem, a nosso vér, para a tornar mais le-



ve e portatil. Como se vê pelo desenho, o *castello* de *picota* não descansa na *prancha*, como nas nossas bombas, nem tão pouco a *caldeira* assenta n'um estrado de madeira—ha apenas a servir-lhe de base, as duas *longrinas* de madeira, unidas por dois travessões de ferro.

Differe igualmente na collocação dos *ramaes* de *aspiração* e *emissão*, que n'esta machina estão collocados a meio da *caldeira* e não na base. O formato do *braco da picota*, em forma de dobradiças, não deixa de offerecer sensiveis vantagens, porque temos a bomba muito mais compacta para o transporte.

E' uma innovação que podia facilmente ser adoptada em identicas bombas aqui construidas, o que daria optimos resultados, principalmente nos beccos e viellas estreitas e tortuosas que abundam na cidade e

às quaes a bomba terá de concorrer em caso de incendio. Projecta esta bomba a agua a vinte metros de altura, consumindo 8000 litros por hora, e pode trabalhar tanto com agua no interior da caldeira, como por meio de absorpção.

E', além d'isso, excessivamente moderado o preço d'esta machina. pois que o corpo da bomba assenta em tanque de ferro, custa apenas 795000 reis; e são igualmente moderados os preços para os accessorios, taes como mangueiras, tubos de aspiração, agulheta etc.

Posto que esta machina seja especialmente destinada para a extinção de incendios, pode igualmente ser empregada com igual vantagem em outros misteres, taes como, esgotos, regas e alimentação de outras bombas.

E' agente no Porto, do unico representante em Portugal, a Empreza Commercial e Industrial Agricola, o sr. Eduardo Vieira da Cruz, na rua da Fabrica n.º 55, ou no Palacio de Crystal, a quem podem dirigir-se para mais amplas explicações.

Bombeiros Voluntarios do Porto

RELATORIO E CONTAS DA GERENCIA
DURANTE O ANNO ECONOMICO DE 1879-1880

(Conclusão)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES:

O Conselho Fiscal, tendo cumprido as disposições do estatuto que lhe ordenam o exame das contas e administração da Gerencia, corre-lhe igualmente o dever de dar-vos conta da maneira como desempenhou a sua missão.

Parecer-vos-ha talvez estranho, que, devendo-vos ter sido entregue o nosso relatorio e parecer antes de 3 de Julho preterito, só o seja n'esta occasião, isto é; tres mezes depois do prazo legal — as razões, no entanto, expendidas pela digna Direcção no seu minucioso relatorio, explicam em parte essa demora, que este anno foi mais prolongada do que nos annos anteriores, por causa dos preparativos para o bazar de prendas, realisado no Palacio de Crystal a favor do cofre d'esta associação; porém nós, pela nossa parte, contribuímos e não pouco, para retardar a apresentação de contas, porque tendo começado o nosso exame em principios de agosto, só agora o concluímos.

Não se imagine, contudo, que a tardança foi motivada por ociosidade da nossa parte, pois que nos reunimos regularmente; mas desejando nós fazer um exame minucioso e consciencioso a todas as contas e actos da Gerencia, foi-nos indispensavel todo o tempo gasto n'esse mester, o que não succederia se o systema de escripturação adoptado pela actual Direcção fosse formulado com outras bases, o plano das quaes já subministramos para ser seguido por esta Direcção ou pelas que lhe succederem.

Estas nossas palavras não envolvem censura á Direcção, cuja sabia administração muito contribuiu para o engrandecimento da associação e para a sua re-organisação, depois de um periodo de dois annos de suspensão, quando todos esperavam vê-la fencer — o nosso fim foi unicamente justificar o motivo da demora da nossa parte, motivo que deixará de existir logo que sejam seguidas á risca as nossas indicações. Antigamente, que o numero de associados era diminuto e o movimento de caixa e materiaes limitadissimo, o processo de escripturação seguido, posto não fosse muito regular, era sufficientemente explicito para um exame; porém hoje, que o movimento pecuniario augmentou progressiva-

mente e promete ir muito mais além, carece a associação de uma escripta commercial e de outros livros auxiliares de compra e entrega de material, bem como um registro completo, com todos os esclarecimentos precisos e documentados, ácerca da entrada e sahida dos socios e outras circumstancias tendentes a facilitar um exame, sem ser necessario recorrer ás actas ou ás propostas.

Nós bem sabemos, que as objecções apresentadas pela digna Direcção contra a realisação completa da formula que lhe apresentamos, são muitos attendiveis; mas parece-nos que ella não deixará de ser exequivel. Verdade é, que em uma associação para a qual o associado concorre sem que d'ella aufrira lucros e unicamente levado pelo seu espirito philanthropico e caritativo, difficil se torna, muitas vezes, poder obter d'elle todos os documentos indispensaveis; porque, ou se nega a assignar a proposta de admissão, ou a escrever um bilhete, dizendo que deixa de ser socio. Outros, ha tambem, e não poucos, que se recusam igualmente a pagar quotas já vencidas á data da sua despedida. Obrigar, portanto, o associado a prestar todos estes esclarecimentos e documentos, será muitas vezes motivo para se perder a cooperação e auxilio de outros para uma instituição que tanto carece e não existiria sem a generosa protecção dos nossos conterraneos.

Nomeada, no entretanto, uma commissão da Direcção para em casos taes se entender com os delinquentes e solicitar d'elles estes esclarecimentos, parece-nos que não encontraria a mesma recusa que tem encontrado, até hoje, os empregados, delegados da Direcção. Acarreta isto, é verdade, augmento de trabalho para a Direcção; mas quer parecer-nos, que quem tantos esforços e solicitude tem mostrado até agora, se não negará a tentar este systema para legalisar quanto possivel os seus actos e facilitar ao Conselho Fiscal um meio facil de exame nas occasiões opportunas.

Foram estas as difficuldades que nos impediram de dar cumprimento ha mais tempo ao mandato que vós nos confiastes; mas de certo vós não nos condemnareis, se quizermos ser tão minuciosos, nem tão pouco a Direcção levará a mal o nosso excesso de solicitude, pois que nós somos os primeiros a reconhecer a sua muita probidade e tino administrativo, bem como o quanto é crédora do mais alaudado elogio, não só pela coragem e boa vontade que mostrou, tomando conta da gerencia em um periodo de decadencia, quando quasi todos abandonavam esta instituição, assim como tambem queremos a primazia em tecer-lhe louvores por ter sabido elevar a associação ao estado florescente em que hoje a vemos gozando de uma reputação solida e inabalavel.

Não podemos, contudo, deixar de especialisar como digno do maximo louvor, por ter contribuido em grande escala para os resultados obtidos, o nome do digno fiscal, o exc.^{mo} sr. Joaquim Antonio de Moura Socero, para quem pedimos um voto de profundo e sincero reconhecimento; e mais ainda, que como tributo de gratidão, o seu retrato seja collocado na sala nobre, como verdadeiro benemerito d'esta associação.

Resta-nos, pois, dizer-vos que deveis aprovar sem o menor escrupulo o balancete e relatorio que vos são apresentados, não só pelas razões já expen-

didas, mas porque a respeitabilidade dos dignos directores, a quem esta associação tanto deve, assim o exige.

Porto, 20 de outubro de 1880.

OS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL,

José Allão de Moraes Pimentel Junior.
Joaquim Ribeiro de Freitas.
Manoel José Moreira.
José Manoel Galhano Junior.
Eduardo Alves da Silveira.

*

* *

Reuniu-se no dia 3 do corrente na sua casa ao Bomjardim a assembléa geral d'esta associação, presidindo, na ausencia do respectivo presidente, o sr. Eduardo da Costa Santos e servindo de secretarios os srs. José da França Oliveira Pacheco e José Rodrigues da Cruz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, a assembléa approvou o relatorio e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, depois de demorada discussão em que tomaram parte os srs. Alfredo Ferreira Dias Guimarães, Bernardo Gonçalves, Guilherme Gomes Fernandes e outros associados.

A assembléa deliberou que na acta das sessões se exarasse um voto de reconhecimento aos srs. Guilherme Fernandes, Luiz da Terra Pereira Vianna e José Rodrigues Barrote, bombeiros voluntarios e Alexandre Theodoro Glama, socio protector, pelos relevantissimos serviços prestados por occasião do incendio que se manifestou na fabrica Social.

Em attenção aos dedicadissimos serviços que á associação tem prestado o sr. Guilherme Fernandes, a assembléa conferiu-lhe, no meio de prolongados applausos, o titulo de vice-presidente honorario.

A assembléa deliberou tambem collocar na sala das sessões o retrato do sr. Joaquim Antonio de Moura Soeiro, fiscal da associação, premiando assim os importantes serviços por elle dispensados áquella instituição.

Seguidamente procedeu-se a eleição dos individuos que devem occupar os differentes cargos, sendo eleitos os seguintes srs.:

Assembléa geral—Presidente, José Teixeira da Silva Braga Junior; vice-presidente Alberto Borges de Castro.

Dirrecção — Presidente, Eduardo José Alves; vice-presidente, Joaquim José de Sousa Magalhães; 1.º secretario, Luiz da Terra Pereira Vianna; 2.º dito, Bernardo Gonçalves da Silva Pereira; thesoureiro, Antonio Manoel da Costa Maia e Silva Junior.

Conselho fiscal—Alexandre Miller Fleming, Augusto Pereira Barbedo Junior, Leopoldo Cyrne, Laurentino Prouença e Domingos Ribeiro de Freitas.

Foi nomeada depois uma commissão composta dos srs. Eduardo de Sousa Pereira, Augusto Barbedo Junior e Alfredo Ferreira Dias Guimarães, para estudar o estatuto da associação e informar se elle carece ou não de ser reformado.

A assembléa deliberou que na acta se exarasse um voto de agradecimento ao sr. Alfredo Salgado, pelo

generoso offerecimento que fez de mandar construir no pateo da associação um barracão de madeira onde seja recolhida a escada mechanica de salvacção.

Foi tambem resolvido pela assembléa que na sala das sessões se colloquem os retratos dos srs. Guilherme Fernandes e Alexandre Theodoro Glama, fundadores da associação.

A assembléa conferiu, por proposta da direcção, um voto de muito reconhecimento á imprensa portuense.

A sessão, que começou depois das 6 horas da tarde, encerrou-se ás 11 horas e meia da noite.

A assembléa foi extraordinariamente concorrida.

*

* *

Em cumprimento do preceito do estatuto, procedeu-se na mesma occasião á eleição do commandante e fiscal, eleição que pertence exclusivamente aos socios activos, recabindo a escolha nos cavalheiros que actualmente exercem os mencionados cargos, os srs. Guilherme Gomes Fernandes e Joaquim Antonio de Moura Soeiro.

Fallecimento

Ficou-se no dia 6 do corrente, sepultando-se no cemiterio dos Cyprestes, á Estrella, o sr. João D. Shore, filho do sr. Darlaston C. Shore, acreditado commerciante em Lisboa e muito digno chefe da corporação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses.

Acompanhamos na sua dôr o extremoso pae.

Incendios no Porto de 1 a 15 de novembro

2 de novembro — Rua de S. Braz n.º 153 a 157. Casa terrea, propriedade de Pedro Lourenço Branco, occupada por Albino José Pinto Ribeiro de Sousa. O incendio que se originou no fogão foi extinto pelos locatarios e pelos visinhos. Os prejuizos são avaliados em 10\$000 reis. A casa tinha seguro na Bonança. A primeira bomba que compareceu foi a n.º 5 seguindo-se-lhe a dos voluntarios.

Incendios na Provincia

No dia 30 do passado houve um grande incendio na rua de Almacave, em Lamego, em casa do negociante o sr. José Leite Guimarães, o qual já estava dormindo e a sua familia, sendo tirados em braços, bem como uma senhora que estava no proximo andar.

Os bombeiros voluntarios trabalharam com actividade para debellarem o terrivel elemento.

*

* *

No dia 4 do corrente houve um principio de incendio no hotel Prista, em Thomar.

*

* *

Foi destruido por um incendio no dia 1 do corrente o palacete que o sr. Tito Livio Barata, possuia no pinca-ro da serra de Santo Antonio, em Palmella. O proprietario tinha ali chegado na vespera, ido de Lisboa, e quando deu pelo sinistro apenas se poude salvar, saltando em roupas brancas por uma janella. O prejuizo foi total e avaliado em 12 contos de reis.

*

* *

Um incendio devorou a casa da Camara Municipal da Mealhada. O archivo da administração do concelho e da camara ficou reduzido a cinzas.



Incendios no estrangeiro

Em Vallmoll (Tarragona) uma explosão d'aguarden-te produziu um temeroso incendio de que foi victima o filho do dono da casa em que se declarou, deixando tambem muito ferido, um servçal.

*

* *

Foi completamente destruida por um incendio a cidade americana de Iquique.

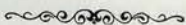
Esta cidade era toda construida de madeira, como muitas outras dos Estados-Unidos.

*

* *

Foi destruida por um incendio a fabrica de relogios de Antonia—Brooklyn.

Calculam-se os prejuizos n'um milhão de dollars.



O fogo em Paris e o fogo na America

Acaba de apparecer em Paris um interessante livro com a epigraphe acima, devido á penna do coronel Paris, commandante em chefe dos Sapadores Bombeiros d'aquella cidade.

Como se depreheende do titulo do livro, n'elle se fazem confrontos entre o serviço dos incendios na capital da França e o mesmo serviço em Nova-York.

Em Nova-York 53 bombas são a vapor, quatro mo-

vidas a braços, 52 puxadas por cavallos e 5 movidas pelo vapor.

Além d'isto ha um barco a vapor que está ligado com os fios telegraphicos por um cabo, que se solta automaticamente, logo que se transmitta ao vapor um signal telegraphico; em Paris todas as bombas são manuaes, menos 4 que são a vapor. Não ha barco de vapor.

A rêde telegraphica para o serviço dos incendios é de 1126 kilometros, os fios são 60 e põem o quartel general em communicação com as estações de bombas, de escadas, com o navio a vapor, e com as caixas de signaes de incendio, que são 925.

Em Paris a rêde telegraphica é de 231 kilometros, e não ha caixas de signaes. Os theatros não estão ligados telegraphicamente com o centro do serviço de incendios.

A capacidade dos reservatorios naturaes ou artificias de agua em Nova-York é de 33.872:180 metros cubicos, em Paris é de 1.033:548.

O orçamento do serviço dos incendios para 1880, não comprehendendo o pessoal administrativo, foi de 1.129:193\$000 reis.

As despesas em Paris com o mesmo serviço, em 1879, entrando tambem o pessoal administrativo, foram de reis 284:949\$818.

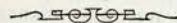
Em Nova York possuem 221 cavallos de tiro, do preço médio de 60 libras cada um. Estão ensinados a ir logo pôr-se ás varas; ao signal de fogo, acham-se por um engenhoso systema arreiados n'um abrir e fechar de olhos. Simultaneamente o cocheiro sóbe para o seu logar, abre-se a porta e a bomba está prompta a partir segundos depois do signal.

Em Paris os cavallos pertencem a uma companhia, têm de se ir buscar, o que sempre demora. No incendio do pavilhão de Flora, houve bomba que só pôde principiar a trabalhar 32 minutos depois do signal.

O auctor d'este livro não hesita em dizer ao seu paiz as verdades necessarias.

N'uma cousa comtudo acha elle a America inferior. Parece que a organização civil dos bombeiros de Nova-York dá peiores resultados que a organização militar dos de Paris.

Fallaremos mais d'espaco do livro quando nos vier á mão.



Varias noticias

O mez passado despediu-se de nós mandando-nos grossas bategas d'agua que causaram consideraveis prejuizos. Muitas casas foram alagadas e os serviços das companhias de incendios foram reclamados pelas torres para um casebre da rua do Estevão onde primeiro compareceu a bomba e carro dos voluntarios. Na rua Chã, proximo da rua de Santo Antonio do Penedo, a bomba municipal n.º 2 trabalhou cêrca d'uma hora esgotando a agua d'uma loja d'aquella rua onde já ha tempo, se déra identico sinistro.

*

* *

Já está restabelecido o 2.º patrão interino do corpo dos bombeiros municipaes de Lisboa, n.º 96, do grave

incommodo que padeceu por occasião do incendio do palacio de Barcellinhos, ao Chiado.

*
* * *

No dia 23 do mez passado entrou em Ponta Delgada, com fogo no porão havia 18 dias, a galera ingleza *Lord Northbroock*, da praça de Liverpool, procedente de Calcutá, com 147 dias de viagem, carregada de diferentes generos. O capitão, não tendo ali obtido livre pratica, deliberou no dia 25 encalhar o navio na praia do Rosto de Cão, ficando os tripulantes em quarentena nos barcos na ponte de Quebramar.

*
* * *

Em beneficio do cofre da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios da Povoia de Varzim, representou-se no theatro d'aquella villa a comedia em 3 actos *A princeza d'Arrentella* e a comedia *Dous operarios em greve*. Os amadores que desempenharam a parte dramatica e que se houveram de modo a satisfazer eram de Barcellos. Apesar da concurrencia ao espectáculo ser crescida, o resultado não poderia ser muito lisongeiro pelas muitas despezas feitas com a opereta.

*
* * *

No domingo 6 do corrente a banda marcial dos Bombeiros Voluntarios do Porto, executou no pateo da Estação um escolhido programma.

*
* * *

A companhia de incendios de Villa Nova de Gaya teve no mesmo dia exercicio e revista no seu quartel na rua Direita.

Por essa occasião o seu digno commandante communicou á mesma Companhia um periodo do Relatorio da Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto que lhe dizia respeito em que era exaltada a leal camaradagem havida por aquella corporação com os seus camaradas voluntarios do Porto.

*
* * *

No palacio do barão de Barcellinhos que ha pouco em Lisboa, foi pasto das chammas, começaram no dia 8 do corrente os trabalhos de desentulho.

*
* * *

No primeiro semestre de 1880, houve em Paris 1:150 incendios, dos quaes 113 de gravidade, calculando-se as perdas em francos 5.947:438. Paris tem 93 estações de bombas, sem contar as 26 que se acham estabelecidas nos theatros e que teem communicação com as outras por uma rede telegraphica.

*
* * *

Por portaria dirigida ao sr. governador civil do districto de Vizeu foram mandados louvar dous sargentos da companhia de bombeiros d'aquella cidade, Manoel Ferreira de Figueiredo e Ventura José dos Santos, e os soldados Manoel Monteiro e Joaquim Antonio Pereira de Campos, pelos relevantes serviços prestados em um incendio n'uma casa na rua Direita, de Vizeu, em 25 de abril ultimo.

*
* * *

No dia 7 do corrente a companhia de Bombeiros Voluntarios da Povoia de Varzim, teve exercicio no largo de S. José. As manobras foram ordenadas por meio do apito, e ao que nos informam não agradou em geral a innovação.

Ao exercicio que se effectou de tarde concorreu consideravel numero de pessoas.

*
* * *

N'aquella villa houve ultimamente tres pequenos incendios, mas sem importancia alguma e que só serviram de incommodo ao pessoal encarregado da sua extinctão.

*
* * *

No dia 5 do passado e em conformidade da disposição do regulamento por que se regem os socios activos da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, reuniu-se o conselho para julgar das faltas imputadas a um bombeiro voluntario auxiliar.

O conselho resolveu que fosse reprehendido pelo commandante em frente da sua secção.

Chronica Quinzenal

Começaremos esta innocente revista quinzenal, com a apreciação do novo passatempo que alguns rapazes, pacatos e alegres, iniciaram entre nós.

Innocente revista, dissemos, porque convem estabelecer que nós, na qualidade de chronista e subdito de sua magestade fidelissima, não queremos, com a nossa prosa subversiva, chamar as massas burguesas á desordem.

Agora que o pasquim resuscita como um elemento revolucionario na pacata e somnolenta sociedade portugueza, não se creia que nós, pacificos rabiscadores de coisas simples e correntias, nos aventuremos a sahir por as columnas d'esta modesta publicação com um facho de communista e um bonet vermelho, pregoando a revolta, e chamando o povo ás armas.

Santo Deus, que não temos aspirações a Neros, nem nos sentimos com a audacia necessaria para sermos uns demolidores atrevidos, como os heroes de 93. Pela nossa palavra d'honra, juramos que o não somos.

Entretanto, se na hora suprema das infelicidades da patria, se precisar d'um homem para... fugir, nós cá estamos, a ensaiar uns *tours* de gymnastica, e a

exercitar as pernas, para fugir, — qual gazella perseguida!

Sim, porque é bem preciso accentuar que se declara um refinadissimo tolo o que tivesse a petulancia de correr um defeza da sua patria. Pois, que futuro o esperava?... Uma bala, quando menos, ou tres vintens por dia, quando muito! Ora, entre 60 reis de fome, por dia util, e uma bala, preferiamos a bala. Mas, como a vontade que temos de morrer não é nenhuma, regeitamos a bala, ainda mesmo que seja mister regeitar a patria.

Não haja, porém, receio. A patria não periga, a monarchia está solida. O povo paga os impostos, os grandes disfructam testamentarias fabulosas, o *Diário Popular* continua sendo o evangelho do governo, o sr. Luciano de Castro assevera que a semana tem 12 dias, e o sr. ministro da fazenda descobriu nos horizontes da legislação portugueza umas injustas expoliações! Tudo vaé bem, muito bem, e quem disser que não vivemos n'um paiz excepcional, mente como um jornal do governo. Pois então.

—Mas, perguntamos nós, a que proposito veio tudo isto?... —Não sabemos;... pouco importa; como meio de encher papel... é util. Tanto basta.

*
* * *

Fallemos das corridas de velocipedes. E' tempo já.

Sympathisamos com esta diversão; achamol-a interessante, pacifica, innocente como os versos do sr. Vidal e as prosas da sr.^a D. Guiomar.

O velocipede é um apparelho em tudo comparavel com os livros d'aquelle vate e os almanachs d'esta poetisa. É sempre o mesmo, com a sua roda grande e a sua roda pequena, polido, serio, austero. Na correria, se topa uma pequenina pedra, cae, ficando no mesmo sitio! Descreve as mesmas voltas, faz os mesmos giros, anda depressa ou devagar, cae da mesma maneira, põe-se de pé por um unico processo, limpa-se e pule-se sempre da mesma fórma—um bonifrate, emfim, que se amolda a todas as exigencias. Exactamente como os versos de Vidal e os almanachs de D. Guiomar!

O cavalleiro, se fôr cuspidado da sella, cae, mas não se arrisca a levar um coice; o velocipede cae ao pé d'elle, exactamente como aquelle poeta e aquella poetisa cahem ao pé dos seus livros, sem ficarem magoados!

O velocipe é uma invenção util; aconselhamol-o aos srs. ministros para passearem nos dominios da publica administração. Se cahirem, podem desmanchar um pé, mas não quebram as pernas! De mal, ao menos.

Ora, as corridas de velocipedes estiveram interessantes—tanto ou mais que um artigo da *Nação* ou um discurso do sr. Magalhães Aguiar, presidente da Camara.

Os velocipedistas, com os seus garridos fatos de *Jockeys*, faziam com as pernas o movimento d'um amolador de thesouras e navalhas no seu respectivo apparelho. E lá iam, correndo como um boato de crise ministerial, até completarem as voltas do programma, exactamente como os boatos supra!

Em conclusão: as corridas de velocipedes são accetaveis, interessantes. Preferimol-as ás corridas de cavallos. Sempre é mais curioso ver mover-se um pedaço de ferro, pelo exforço d'umas pernas vigorosas,

do que assistir ao spectaculo de um cavallo, magro como um presidente de conselho de ministros proressista, que corre até se estafar.

E o velocipede é mais decente. No calor da correria não practica as obscenidades do cavallo. Se alguma coisa se ouve, é um parafuso que se desatarraxa; nada mais.

*
* * *

Abramos agora um parenthesis, que vamos fallar de coizas mais serias.

Da grande scena social retiraram-se dois personagens importantes. Importantes, não pelos seus pergaminhos de nobresa—, mas pelos seus pergaminhos de honra.

Manoel Correia Machado Lima e Carlos Brandão de Vasconcellos, morreram. Descubramo-nos deante d'estes nomes honrados, que, felizmente, não baixaram tambem á cova, com os cadaveres.

Machado Lima era um excellente character, um nobre espirito. Carlos Brandão, era um chefe de familia exemplar, um coração bondoso de amigo, uma alma boa de entusiasta honrado.

Morreram. A Providencia entende que cá por baixo, os homens honrados são muitos, e vaé-nos levando os pouquissimos que temos. Póde ser que lá pela eternidade tambem haja falta d'elles. Quem sabe!

Que descansem em paz os cidadãos benemeritos, que hemdicta seja a sua memoria!

*
* * *

Blondin, o habil gymnasta, não era capaz de dar um salto tam arrojado como nós.

Ora com licença: esperem um pouco... reparem... Prompto, cá estamos no theatro Baquet. Já viram que o pulo foi atrevido.

Parece que dão palmas!... Ah... Obrigado, meus srs., para saltos cá estamos sempre!

O theatro Baquet tem-nos propinado a *Henriquetx*, um drama monstruoso, que causa dores de cabeça!

Deixem em paz a peccadora, que se ella muito criminosa foi, muito desgraçada viveu e mais desgraçada ainda morreu. Não se perturbe o somno de quem dorme na paz da sepultura. Deixem a infeliz no socego do tumulo. Os vermes se encarrarão de a destruir.

N'este theatro representou-se tambem *Os carecas*, uma comedia que faz rir pelo simples motivo de não ter graça alguma. E' paradoxal, mas é verdade.

Para amanhã annuncia-se a comedia em 3 actos do sr. J. C. dos Santos *Novella em acção* cujo desempenho foi confiado a M. Azevedo, Emilia Eduarda, A. Pestana, Cardoso, França e Pestana.

Para estreia d'um rapaz cuja vocação para o theatro o levou a escripturar-se n'esta companhia, o sr. Adolpho Felgueiras, dar-se-ha tambem a comedia do sr. Francisco Serra *A carteira de Mauricio Lopes*. Fará o debutante a parte de Pantaleão Carneiro sendo os restantes interpretes Apolinario, Carlota Velloso e M. Azevedo.

Ainda que o papel distribuido ao sr. Felgueiras não seja muito de molde para quem principia, fiamos que lhe dará cabal desempenho. Não falta ao sr. Felgueiras illustração e intelligencia, e esses prediçados reunidos á boa vontade e á força dos 25 annos

que muito pode quando muito quer, dar-lhe-hão na scena logar distincto.

Appeteçemos ao sr. Felgueiras mil venturas e fazemos votos para que sempre as rosas lhe escondam os abrolhos com que de continuo semeiam a carreira do artista.

No dia 15 realizar-se-ha n'este theatro o beneficio do professor de musica o sr. Augusto Castilho, mestre da banda do regimento de infantaria 18.

O espectáculo abrirá com uma symphonia pela orchestra, original do sr. Antonio da Silva Junior, e em seguida representar-se-ha a comedia em 3 actos *Novella em acção*.

Além d'isso o beneficiado executará no saxophone uma phantasia sobre motivos da opera o *Trovador*, terminando o espectáculo com o final do 2.º acto da opera *Poliuto*, de Donizetti, executado por uma banda composta de 60 musicos e regida pelo beneficiado.

* * *

O theatro Principe Real tem actualmente em scena uma opereta n'um acto, *O gentil Dunois*, musica de Lecocq.

Esta deliciosa producção foi representada em a noite do beneficio de Manzoni. Agradou muito, e em verdade com sobejos motivos.

A musica é característica, insinuante, adoravel. Soa tão gratamente ao ouvido, que dá vontade de a ouvirmos uma noite inteira.

O poema, é picante, mas esplendido. Abunda em phrases duvidosas, *canailles*, que fazem corar as meninas, rir os rapazes... e cocegas aos velhos. Elles, os velhos ratões, torcem-se nas cadeiras e riem á socapa, com medo d'alguem beliscão da cara metade.

Mariolas! Fazem-me lembrar aquelle dito d'um velho ao ver um pé pequenino de rapariga, elegantemente calçado n'um sapatinho aberto... *se a velhice podesse*.

Coitado, o sol já estava no occaso...

No desempenho d'esta excellente opereta avulta Manzoni, que canta bem e representa com intelligencia, Delmira, que exhibe um typo muito cuidadoso, Santos que se apresenta perfeitamente, e Wannimely, que faz com regularidade o seu papel.

Para breve annuncia-se o beneficio de Amelia Garraio, uma artista distincta e justamente apreciada. Representa-se pela primeira vez a zarzuela *O marquez de Letorieres*, fazendo a beneficiada um *travesti*.

* * *

No theatro das Variedades *O Frederico II ou o tambor do regimento* e *Os Filhos da Vingança*, tem chamado áquelle theatro extraordinaria concorrência. Folgamos deveras com que sejam coroados de bom resultado os esforços da sociedade emprezaria d'aquelle theatro.

O theatro de Variedades franqueando por diminuta quantia as suas portas ao povo presta-lhe um inestimavel servico tirando-o da taberna e do jogo. Não queremos dizer com isto que o povo se vae moralisar com os espectaculos que ali se exhibem: no entanto nas horas que expontaneamente ali passa lá se lhe varre da memoria a taberna e o vicio.

* * *

O theatro da Trindade acaba de albergar José Dalot e a sua *troupe*. O popular emprezario veio invernar para o Porto. *Os sinos de Canaxide* que fizeram por muito tempo as delicias dos *habitués* das Amoreiras, abrirão a serie de espectaculos promettida, annunciando-se para hoje o primeiro.

* * *

E, como Blondin, outro salto... e até á vista.

Porto-13-11-80.

F. P.



Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes:

A MODA ILLUSTRADA

N.º 45, cujo summario é o seguinte:

Gravuras: Vestuario de noiva.—Vestuario para missa de casamento.—Tira de applicação para cortinas ou mobilia.—Renda de crochet e galão.—Capa de inverno.—Grande visita.—Corpo casaquinho.—Trajo para casa, de lã e sêda (frente e costas).—Doze figurinos de trajos e confecções, para inverno.—Franja feita com forquilha.—Renda de crochet e galão de phantasia.—Renda de crochet e galão.—Entremeio bordado.—Trajo curto para passeio (frente e costas).—Vestido justo para creança (frente e costas).—Vestido fechado ao lado para creança (frente e costas).—Vestido inglez com franzidos (frente e costas).—Quatro figurinos para meninas de seis a treze annos.—Labyrintho.

Supplementos: Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.

Artigos: Correio da Moda.—Ao fogão.—De relance.—Entre-actos.—Pelo amor de Deus (poesia).—O romance da *Moda*.—Correspondencia.—Passatempo.

As pessoas que assignarem para este periodico, oferece a empreza como brinde o supplemento publicado em homenagem a Camões. É uma lindissima sonata (musica e versos de Fernando Caldeira.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 42, 1.º andar—Lisboa.

ALMANACH ILLUSTRADO DO JORNAL DE VIAGENS

Texto: Kalendario para 1881.—O romance da terra: A Africa Mysteriosa, pelo sabio orientalista Jacolliot.—As grandes viagens contemporaneas: Nordenskiold.—Viagens ao polo norte: Joahansen.—Perda da «Joanita».—Desapparecimento dos baleeiros.—Expedições projectadas.—Viagem de Prievaljsky ao Thibet.—Viagem na Africa Occidental pelos exploradores portuguezes Roberto Ivens e Brito Capello.—Digressões e phantasias: Os contrabandistas.—Historia das bonecas e bonifrates nos povos antigos.—As mulheres do extremo Oriente: As bailadeiras da India.—Tragedias do mar,

—Fabulas indianas: O tigre e o rato palmista: O elephante e o esquilo.—Historia anedoctica do tabaco.—Romance geographico: A Venus Negra.—Portugal a Camões.—A Africa Misteriosa.

Ilustrações: Nordenskiöld: Episodios da viagem do Vega no Polo do Norte.—Nordenskiöld.—Os contrabandistas: Lançam-se botes ao mar.—Os contrabandistas: Leva-a ao rei teu amo e dize-lhe que o mesmo lhe aconteceria se desse motivos para isso.—Os heroes do continente negro: David Livingstone, Samuel White Baker, Henry Stanley, dr. Schweinfurth, Brito Capello, Serpa Pinto, Roberto Ivens.—Africa Misteriosa: Specimen de gravuras.—Tragedias do mar: Cahiram sem piedade sobre os negros e massacraram-os.—Tragedias do mar: Montauban saltou com o navio.—Gravura do romance em publicação no *Jornal de Viagens* intitulado: Aventuras d'um garoto parisiense ao redor do mundo.

O *Almanach* acha-se á venda nos kiosques e em todas as livrarias.

JORNAL DE VIAGENS E AVENTURAS DE TERRA E MAR

N.º 76. 3.º volume. Summario:

Texto: Digressões e phantasias: O jaspé e a perola—As viajantes celebres: Isabel d'Athayde—Costumes e religiões dos diversos povos: Devorado pelos urubús—Actualidades geographicas: As viagens de Carla Serena—Aventuras de terra e mar: Aventuras d'um garoto parisiense ao redor do mundo—Emigração.—**Chronica:** A população dos Estados-Unidos—Estações polares—Exploração do Irtysh.

Ilustrações: Isabel d'Athayde: Os indigenas chamaram-na com uma voz amiga—Devorado pelos urubús Era um espectaculo que desafiava a imaginação humana—Os Mozabitas: Os doze personagens mudos estavam sentados em semi-circulo.

O CAMÕES

Interessante semanario popular illustrado que apresenta o seguinte summario:

Texto:—O encantador de serpentes—Um poeta, por Alberto Carlos—Sol intimo (poesia) por João de Deus—Os Cavalleiros do amor (romance historico)—O coração (excerpto) pelo barão de Roussado—Meca—Fenelon, por J. da Silva—Os dramas do mar: Um navio em chammás—Perfis (poesia) por Ernesto Pires—Ao redor do mundo sem sahir de casa—Charada, por Julia Lisse—Zig-Zags:—Uma comedia em um wagon—A montanha mais alta—As ilhas Borromeias—Expediente—Prospecto.

Ilustrações:—O encantador de serpentes—Meca—Fenelon—As ilhas Borromeias.

O *Camões* custa avulso 20 reis, e por assignatura 300 reis por trimestre, na provincia. O escriptorio da redacção é na praça de D. Pedro 131, Porto.

RELATORIO E CONTAS

Da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto. 1879-1880.

ANNUNCIOS

EMPRESA COMMERCIAL E INDUSTRIAL AGRICOLA

Exposição Permanente

DE

MACHINAS

DEPOSITO — Largo do Conde Barão, 5, 6 e 7 — LISBOA

Charruas aperfeiçoadas de todos os systemas de 1, 2 e 3 aivecas de ferro ou aço, grades francezas e inglezas, escarificadores, ceifeiras americanas, debulhadores para trigo e milho, tararas para limpar cereaes, bandejas para tirar a pedra aos cereas, corta-palhas, bombas para trasfego de vinho, aguardente, oleo, petroleo rega e incendio, charruas e escarificadores para vinhos, sulphuradores para vinho e vasilhas, machinas para rolar e encher garrafas, machinas de vapor as mais economicas e mais perfeitas, manejos para 1, 2, 3 e 4 cavallos, moinhos para cereaes, trituradores para grãos, corta-raizes e um grande numero de outras machinas, etc., etc.

As encomendas de todas e quaesquer machinas que não se achem expostas no deposito, deverão ser dirigidas ao escriptorio da Empresa.

Travessa de S. Nicolau, 12, 1.º — Lisboa

Onde tambem se prestam todos os esclarecimentos. —Representante no Porto, Eduardo Vieira da Cruz, no Palacio de Cristal ou rua da Fabrica, 55.

A VOLTA DO MUNDO

NOVO JORNAL DE VIAGENS

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Acha-se aberta a assignatura para esta importante publicação na SUCCURSAL GERAL DA EMPRESA NO NORTE DO REINO — Imprensa Occidental, rua da Fabrica, 66, Porto e em todas as livrarias.

Antonio Augusto de Oliveira

ALMANACH PORTUENSE

PARA 1881—20.º ANNO

Publicado pelos successores

Começou a distribuir-se e encontra-se á venda: Na Livraria Academica—rua do Almada, 211—na de L. J. d'Oliveira & C.^a—rua de Santo Antonio, 49, e nas principaes livrarias d'esta cidade.

PORTO—Typ. Occidental, rua da Fabrica, 66.